

# Fatores associados a violência contra a pessoa idosa no estado do Paraná, Brasil

Factors associated with violence against the elderly in the state of Paraná, Brazil

Factores asociados a la violencia contra los ancianos en el estado de Paraná, Brasil

## RESUMO

Objetivo: analisar os fatores associados da violência contra a pessoa idosa no Estado do Paraná. Métodos: estudo epidemiológico, transversal, analítico e retrospectivo, sobre as notificações de casos de violência contra a pessoa idosa no estado do Paraná, realizado no período de 2017 a 2019. Os dados foram tabulados em planilha do Excel® e calculadas as medidas de frequência simples e relativas, com auxílio do software Epi-info versão 7.2.3.1. Resultados: idosos de raça branca foram as principais vítimas de violência, sendo as mulheres as mais acometidas. A maior parte das violências ocorreram na residência e foram de natureza física, de repetição e negligência ou abandono. Conclusão: as mulheres apresentam maior risco de sofrerem violência no domicílio, enquanto os homens, em locais públicos. A análise de violência segundo o sexo poderá contribuir para a realização de estratégias diferenciadas na sociedade, de forma a amenizar esse agravo.

**DESCRIPTORES:** Violência; Idoso; Epidemiologia.

## ABSTRACT

Objective: to analyze the associated factors of violence against the elderly in the State of Paraná. Methods: epidemiological, cross-sectional, analytical and retrospective study on notifications of cases of violence against the elderly in the state of Paraná, carried out from 2017 to 2019. Data were tabulated in an Excel® spreadsheet and frequency measures were calculated simple and relative, with the help of Epi-info software version 7.2.3.1. Results: Caucasian elderly were the main victims of violence, with women being the most affected. Most of the violence occurred in the residence and was of a physical nature, repeated and neglected or abandoned. Conclusion: women are at greater risk of experiencing violence at home, while men are at public places. The analysis of violence according to sex can contribute to the implementation of different strategies in society, to alleviate this problem.

**DESCRIPTORS:** Violence; Elderly; Epidemiology.

## RESUMEN

Objetivo: analizar los factores asociados a la violencia contra los ancianos en el Estado de Paraná. Métodos: estudio epidemiológico, transversal, analítico y retrospectivo sobre notificaciones de casos de violencia contra ancianos en el estado de Paraná, realizado entre 2017 y 2019. Los datos fueron tabulados en hoja de cálculo Excel® y se calcularon medidas de frecuencia simple y relativa, con la ayuda del software Epi-info versión 7.2.3.1. Resultados: Los ancianos caucásicos fueron las principales víctimas de la violencia, siendo las mujeres las más afectadas. La mayor parte de la violencia ocurrió en la residencia y fue de carácter físico, reiterada y desatendida o abandonada. Conclusión: las mujeres tienen mayor riesgo de experimentar violencia en el hogar, mientras que los hombres lo están en lugares públicos. El análisis de la violencia según el sexo puede contribuir a la implementación de diferentes estrategias en la sociedad, con el fin de paliar este problema.

**DESCRIPTORES:** Violencia; Anciano; Epidemiología.

RECEBIDO EM: 10/03/2022 APROVADO EM: 12/06/2022

### Vanessa Neckel Derin

Mestranda em Enfermagem. Docente colaboradora na Universidade Estadual do Paraná – Campus de Paranavaí- departamento de enfermagem. Paranavaí, PR, Brasil.  
ORCID: 0000-0002-3851-538X.

### Guilherme Alda Biscola

Mestrando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, Brasil.  
ORCID: 0000-0002-8707-7419.

**Francielle Renata Danielli Martins Marques**

Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, Brasil.  
ORCID: 0000-0002-8578-9615

**Aline Balandis Costa**

Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, Brasil.  
ORCID: 0000-0003-4339-6204

**Maria Aparecida Salci**

Doutora em Enfermagem. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, Brasil.  
ORCID: 0000-0002-6386-1962

**Lígia Carreira**

Pós-Doutora em Enfermagem. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Maringá, PR, Brasil.  
ORCID: 0000-0003-3891-4222

**INTRODUÇÃO**

**E**m todo o mundo, a violência contra a pessoa idosa representa um grave problema de saúde pública, que apesar de ser subnotificado, traz grandes consequências para suas vítimas<sup>1</sup>. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), a violência contra idosos pode ser definido como “um ato único ou repetido, ou a falta de ação apropriada, ocorrendo em qualquer relacionamento onde haja uma expectativa de confiança que cause danos ou angústia a um idoso”<sup>2</sup>. Estima-se que no Brasil, a cada dez minutos um idoso sofre algum tipo de agressão, causando óbito em média a 41 destes indivíduos diariamente<sup>3</sup>. Somente no ano de 2019, foram notificados 16.039 casos de violência e em 2020, 25.533<sup>4</sup>.

O aumento da expectativa de vida da população idosa brasileira repercutiu para as políticas públicas sociais e de saúde em desafios para garantir um envelhecer com qualidade e dignidade. A Política Nacional do Idoso (PNI) e o Estatuto do Idoso foram mecanismos criados para garantir maior qualidade de vida dessa população e minimizar os abusos sofridos<sup>1,3</sup>.

O abuso contra a pessoa idosa é

um grave problema que perpassou de modo oculto aos olhos da sociedade por muitos anos. Por se tratar de uma problemática social e de saúde pública, merece uma atenção mais aguçada dos profissionais de saúde, principalmente da Atenção Primária à Saúde (APS) quanto à suspeita dos casos de qualquer tipo de violência contra a pessoa idosa para notificar e proteger essas vítimas<sup>1</sup>.

Entre os tipos de violência contra o idoso, a violência física apresenta-se como mais frequente, seguida da psicológica e financeira<sup>5</sup>. O Brasil possui legislações vigentes para a garantia do direito dos idosos e que tratam da obrigatoriedade da notificação profissional compulsória<sup>5</sup>. Por isso, é primordial que os profissionais de saúde se atentem para as suspeitas de qualquer forma de violência que possa ser perpetrada contra o idoso e realize a notificação.

A chegada da pandemia por COVID-19 no Brasil intensificou os dados dessa violência, com um crescimento de 59% dos casos em idosos no Brasil<sup>4</sup>. Como consequência da violência estão os danos, que muitas vezes podem ser irreversíveis em suas vítimas, como mortes precoces, transtorno de estresse pós-traumático, sequelas físicas e tentativas de suicídio<sup>5</sup>.

Diante dos casos de violência no Brasil e do constante aumento da população idosa, é necessário que sejam realizadas medidas de promoção e prevenção a saúde, através do planejamento de políticas públicas específicas, sendo obtidas após a identificação dos grupos vulneráveis por este agravo com a finalidade de propor estratégias para ampliar a segurança e dignidade dos idosos com maior risco de sofrerem violência<sup>5</sup>.

Com o aumento da expectativa de vida e da população idosa urge o planejamento de políticas públicas específicas para essa população<sup>5</sup>. Pelo exposto, questiona-se: quais são as características e os fatores associados que determinam a violência contra a pessoa idosa no estado do Paraná? Assim, este estudo objetivou analisar os fatores associados da violência contra a pessoa idosa, no Estado do Paraná.

**MÉTODO**

Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, analítico e retrospectivo, sobre as notificações de casos de violência contra a pessoa idosa no estado do Paraná, no período de 2017 a 2019. O estado do Paraná localiza-se na região Sul do Brasil e ocupa uma área geográfi-

ca de 199.298,982 km<sup>2</sup>. O último Censo do IBGE, realizado em 2010, indica que o Estado tem 1.316.554 de habitantes com mais de 60 anos<sup>6</sup>.

A coleta de dados foi realizada no período de setembro a novembro de 2021, obtida por meio de consulta às fichas de notificação/investigação individual de violência doméstica, sexual e/ou outras violências presentes no SINAN (Sistema de Informações de Agravos de Notificação), disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS)<sup>7</sup>.

Foram incluídas todas as fichas de notificação de violência perpetrada em pessoas com 60 anos ou mais de idade, sendo esta a variável dependente. As variáveis independentes foram: regional de saúde, gênero (feminino ou masculino), raça (branca e não branca), escolaridade ( $\leq 8$  anos de estudo ou  $> 8$  anos de estudo), local de ocorrência (residência ou local público), natureza da violência (física, sexual, psicológica, negligência, autoprovocada, repetição, tortura ou financeira), estado civil (casado ou união estável; divorciado ou separado; solteiro; viúvos; outros), tipo de envolvimento (autor, vítima), relação entre vítima/autor (com grau de parentesco, sem grau de parentesco), grau de lesão (não houve lesão, lesão leve, grave ou fatal), causa presumida (atrato e atrito familiar, drogas, brigas e outros). O número de habitantes por região foi obtido em dados derivados do censo de 2010 e estimativas intercensitárias, disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para análise, os dados foram tabulados em planilha do Excel<sup>®</sup> e calculadas as medidas de frequência simples e relativas, estimadas as medidas de associação por meio do Odds Ratio e, posteriormente, realizados os testes estatísticos empregando o Qui-quadrado de Pearson e Teste exato de Fischer quando as frequências foram menores que 6 unidades. Para todas as análises foram consideradas o intervalo de confiança de 95% e nível de significância de 5%, realizadas

com auxílio do software Epi-info versão 7.2.3.1.

A pesquisa não necessitou de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade, por se tratar de banco

## Entre os tipos de violência contra o idoso, a violência física apresenta-se como mais frequente, seguida da psicológica e financeira

de dados de domínio público, conforme Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

### RESULTADOS

Foram analisadas 6089 notificações de violência em idosos, no Estado do Paraná/Brasil, do ano de 2017 a 2019. Entre as 22 regionais de saúde (RS) do Estado, a de maior prevalência foi a 2ª RS (39,60%), seguida pela 17ª (16,42%) e 15ª (6,75%).

Em relação aos sexos, as mulheres idosas apresentaram maior risco de sofrerem violência na 5ª RS (OR= 1,96 IC= 1,43-2,67 p= 0,0000), seguida pela 17ª RS (OR= 1,22 IC= 1,06-1,40 p= 0,0047) e pela 2ª (OR= 1,21 IC= 1,09-1,34 p= 0,0003). E o menor risco de violência para mulheres idosas ocorreu na 18ª RS (OR= 0,33 IC= 0,16-0,66 p= 0,0017), seguida da 22ª RS (OR= 0,45 IC= 0,25-0,79 p= 0,0066) e na 1ª RS (OR= 0,57 IC= 0,42-0,76 p= 0,0002) (Tabela 1).

Em relação às variáveis sociodemográficas, os idosos de raça branca foram as principais vítimas de violência (73,2%), sendo as mulheres as mais acometidas (42,86%). A maioria das vítimas possuía oito ou menos anos de estudo (44,5%); destas, a baixa escolaridade foi maior entre as vítimas do sexo feminino (25,60%). Referente ao local de ocorrência, a maior parte das violências ocorreram na residência (82,23%), sendo que as mulheres apresentaram um risco maior de serem agredidas em domicílios (p<0,05), enquanto os homens apresentaram maior risco de serem agredidos em locais públicos (p <0,05) (Tabela 2).

Os tipos de violência com maiores ocorrências foram: violência física (51,90%), violência de repetição (49,95%) e negligência/ abandono (32,93%). Entre as vítimas do sexo feminino, predominaram violência de repetição (32,60%), violência física (27,51%) e violência psicológica (21,3%). Os homens foram mais agredidos por violência física (24,39%), violência de repetição (16,8%) e negligência/abandono (13,43%).

A análise por sexo demonstrou que as idosas apresentaram risco 7,5 maior de sofrerem violência sexual, 2,3 maior de

sofrerem violência psicológica, 2 vezes maior probabilidade por violência de repetição e 43% maior risco por violência financeira/ econômica ( $p < 0,05$ ). Porém, os homens apresentaram 35% maior chance de sofrerem agravos por violência física, violência por tortura (28%) e lesão autoprovocada (21%) ( $p < 0,05$ ) (Tabela 3).

Relacionado ao meio de agressão, houve maior presença desta agressão nas vítimas por força corporal (38,7%), em seguida por ameaça (18,7%) e por outra agressão (18,3%). Sobre os sexos das vítimas, as mulheres sofreram maior

violência por força corporal (22,12%), seguida por ameaça (13,78%) e por outra agressão (10,56%). Enquanto os homens sofreram predominantemente também em primeiro lugar por força corporal (16,62%), porém seguida por outra agressão (7,82%) e por ameaça (4,99%).

Ao ser analisada a Odds Ratio, pode ser observada que as mulheres apresentam 2,3 vezes maior chance de sofrerem ameaças e 1,34 maior risco de serem envenenadas ( $p < 0,05$ ). Porém, os homens apresentaram 84% de maior risco de sofrerem violência por arma de fogo

(OR= 0,16), e 58% de maior chance de serem vítimas por objetivos contundentes e perfuro cortantes (OR= 0,42) ( $p < 0,05$ ). Sobre o agressor, apenas em 27% dos casos houve suspeita do uso de álcool. Sendo usado em maioria por agressoras do sexo feminino (15,90%).

Entre os principais agressores esteve em primeiro lugar o filho(a) 39,42%, seguido por outros vínculos 16,46% e em terceiro lugar ocasionado pela própria pessoa (13,76%). Em comparação aos sexos, as mulheres foram agredidas principalmente pelo filho(a) (25,16%), seguido de outros vínculos (10,36%) e em

Tabela 1 – Notificação de violência contra idosos por regionais de saúde do Estado do Paraná, segundo o sexo, de 2017 a 2019. Maringá, PR, Brasil, 2022

Variáveis	Feminino		Masculino		Total		OR	IC	p
	N	%	N	%	N	%			
Regional de Saúde									
1ª RS Paranaguá	79	1,30	99	1,63	178	2,92	0,57	(0,42-0,76)	0,0002
2ª RS Metropolitana	1.465	24,06	946	15,54	2.411	39,60	1,21	(1,09-1,34)	0,0003
3ª RS Ponta Grossa	112	1,84	54	0,89	166	2,73	1,52	(1,09-2,11)	0,0144
4ª RS Irati	44	0,72	39	0,64	83	1,36	0,81	(0,52-1,26)	0,4232
5ª RS Guarapuava	148	2,43	56	0,92	204	3,35	1,96	(1,43-2,67)	0,0000
6ª RS União da Vitória	36	0,59	35	0,57	71	1,17	0,74	(0,46-1,18)	0,2632
7ª RS Pato Branco	141	2,32	96	1,58	237	3,89	1,06	(0,82-1,39)	0,6656
8ª RS Francisco Beltrão	96	1,58	79	1,30	175	2,87	0,87	(0,65-1,18)	0,4495
9ª RS Foz do Iguaçu	82	1,35	81	1,33	163	2,68	0,72	(0,53-0,99)	0,0553
10ª RS Cascavel	124	2,04	108	1,77	232	3,81	0,82	(0,63-1,07)	0,1801
11ª RS Campo Mourão	58	0,95	71	1,17	129	2,12	0,58	(0,41-0,83)	0,0034
12ª RS Umuarama	20	0,33	25	0,41	45	0,74	0,57	(0,32-1,04)	0,0916
13ª RS Cianorte	12	0,20	4	0,07	16	0,26	2,18	(0,70-6,77)	0,2088*
14ª RS Paranavaí	32	0,53	32	0,53	64	1,05	0,72	(0,44-1,18)	0,2445
15ª RS Maringá	200	3,28	211	3,47	411	6,75	0,66	(0,54-0,81)	0,0001
16ª RS Apucarana	67	1,10	56	0,92	123	2,02	0,86	(0,60-1,24)	0,4893
17ª RS Londrina	620	10,18	380	6,24	1.000	16,42	1,22	(1,06-1,40)	0,0047
18ª RS Cornélio Procopio	12	0,20	26	0,43	38	0,62	0,33	(0,16-0,66)	0,0017
19ª RS Jacarezinho	16	0,26	24	0,39	40	0,66	0,48	(0,25-0,90)	0,3209
20ª RS Toledo	77	1,26	58	0,95	135	2,22	0,96	(0,68-1,36)	0,9021
21ª RS Telêmaco Borba	66	1,08	50	0,82	116	1,91	0,95	(0,66-1,38)	0,8954
22ª RS Ivaiporã	20	0,33	32	0,53	52	0,85	0,45	(0,25-0,79)	0,0066

Fonte: Dados da pesquisa, 2022. \*Teste exato de Fischer.



Tabela 2 - Dados sociodemográficos de idosos vítimas de violência no Estado do Paraná, de 2017 a 2019. Maringá, PR, Brasil, 2022

Variáveis	Feminino		Masculino		Total		OR	IC	P
	N	%	N	%	N	%			
Raça									
Branca	2.610	42,86	1.847	30,33	4.457	73,20	1,12	(0,98-1,27)	0,0780
Não Branca	692	11,36	550	9,03	1.242	20,40	1		
Não informado	225	3,70	165	2,71	390	6,40			
Escolaridade									
<8 anos de estudo	1559	25,60	1153	18,94	2.712	44,54	1,05	(0,91-1,22)	0,4936
> 8 anos de estudo	552	9,07	431	7,08	983	16,14	1		
Não se aplica	4	0,07	6	0,10	10	0,16			
Não informado	1.412	23,19	972	15,96	2.384	39,15			
Local ocorrência									
Residência	3.153	51,78	1.854	30,45	5.007	82,23	3,30	(2,86-3,82)	0,0000
Habitação Coletiva	45	0,74	67	1,10	112	1,84	0,47	(0,32-0,69)	0,0001
Escola	5	0,08	6	0,10	11	0,18	0,59	(0,18-1,95)	0,5425*
Local de pratica esportiva	-	0,00	3	0,05	3	0,05			-
Bar ou Similar	20	0,33	60	0,99	80	1,31	0,23	(0,14-0,39)	0,0000
Via pública	141	2,32	350	5,75	491	8,06	0,25	(0,21-0,31)	0,0000
Comércio/Serviços	56	0,92	70	1,15	126	2,07	0,56	(0,39-0,80)	0,0020
Indústrias/construção	-	0,00	2	0,03	2	0,03			-
Outros	64	1,05	86	1,41	150	2,46	0,52	(0,37-0,72)	0,0001
Não informado	43	0,71	64	1,05	107	1,76			-

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Tabela 3 - Tipos de violência sofrida por vítimas idosas no Estado do Paraná, entre 2017 a 2019. Maringá, PR, Brasil, 2022

Variáveis	Feminino		Masculino		Total		OR	IC	P
	N	%	N	%	N	%			
Violência repetição									
Sim	1.985	32,60	1.026	16,85	3.011	49,45	2,03	(1,81-2,27)	0,0000
Não	1.067	17,52	1.121	18,41	2.188	35,93	1		
Não informado	475	7,80	415	6,81	890	14,62			
Lesão Autoprovocada									
Sim	432	7,09	379	6,22	811	13,32	0,79	(0,68-0,92)	0,0031
Não	2.980	48,94	2.083	34,21	5.063	83,15	1		
Não informado	115	1,89	100	1,64	215	3,53			
Violência Física									
Sim	1.675	27,51	1.485	24,39	3.160	51,90	0,65	(0,59-0,72)	0,0000
Não	1.836	30,15	1.070	17,57	2.906	47,73	1		

Não informado	16	0,26	7	0,11	23	0,38			
Violência Psico/moral									
Sim	1.299	21,33	519	8,52	1.818	29,86	2,30	(2,04-2,58)	0,0000
Não	2.216	36,39	2.037	33,45	4.253	69,85	1		
Não informado	12	0,20	5	0,10	18	0,30			
Violência Tortura									
Sim	68	1,12	68	1,12	136	2,23	0,72	(0,51-1,01)	0,0724
Não	3.440	56,50	2.484	40,79	5.924	97,29	1		
Não informado	19	0,32	10	0,16	29	0,48			
Violência Sexual									
Sim	100	1,64	10	0,16	110	1,81	7,51	(3,91-14,41)	0,0000
Não	3.410	56,00	2.541	41,73	5.951	97,73	1		
Não informado	17	0,28	11	0,18	28	0,46			
Violência Finan/Econo									
Sim	421	6,91	222	3,65	643	10,56	1,43	(1,20-1,69)	0,0000
Não	3.090	50,75	2.330	38,27	5.420	89,01	1		
Não informado	16	0,27	10	0,16	26	0,43			
Violência Negligência/Aband									
Sim	1.187	19,49	818	13,43	2.005	32,93	1,08	(0,96-1,20)	0,1705
Não	2.330	38,27	1.735	28,49	4.065	66,76	1		
Não informado	10	0,16	9	0,14	19	0,31			

Fonte: Dados da pesquisa, 2022. \*Legenda: Finan/econo: Financeira e/ou econômica; Aband: Abandono; Psico: Psicológica.

terceiro lugar pelo cônjuge (7,88%). Os homens foram também agredidos principalmente pelos filhos(as) (14,26%), em seguida por desconhecidos (6,72%) e por si mesmos como agressores (6,55%) (Tabelas 4 e 5).

Ao ser analisada a Odds Ratio, pode ser observado que as mulheres apresentaram 4 vezes maior chance de serem agredidas pela mãe, 2,7 vezes pelo cônjuge, 2 vezes pelo ex-cônjuge, 10 vezes pelo ex-namorado (a), 47% maior risco pelo filho, e 27 % maior chance por outros vínculos em comparação com o sexo masculino ( $p < 0,05$ ). Enquanto os homens apresentaram 55% maior risco de serem agredidos por amigos/conhecidos, 70% maior chance por desconhecido (a), 44% maior por pessoas com relação instantânea, e 24% pela própria pessoa, em comparação com as vítimas do sexo feminino ( $p = < 0,05$ ).

Sobre o desfecho do caso, tanto o en-

caminhamento do setor de saúde, quanto a evolução do caso, as notificações estavam todas em branco, impossibilitando qualquer análise dos dados.

## DISCUSSÃO

A partir dos dados apresentados, foi possível observar uma cruel e sádica realidade presenciada no Brasil, a predominância de violência contra as mulheres idosas, sendo observado resultados semelhantes em um estudo realizado em Manaus - AM e outro no Distrito Federal<sup>8,9</sup>. Sendo esse fato explicado devido um processo histórico e cultural, frutos do machismo e do patriarcado, em que anos atrás os homens possuíam o direito de agredirem as mulheres, assegurado pelo estado por leis<sup>10</sup>. Outro fator que impacta em maiores índices de violência as mulheres idosas, está relacionado a estas víti-

mas possuírem maiores comorbidades e limitações, em comparação com o sexo masculino, tornando-se mais vulneráveis a este tipo de agravo<sup>8</sup>.

Sobre a maior presença de vítimas ser da raça/cor branca, foram obtidos resultados semelhantes em estudos de Campinas - SP<sup>11</sup> e São Paulo - SP<sup>12</sup>. Porém foi obtido resultados opostos em uma pesquisa de Manaus - AM<sup>8</sup> em que 71% das vítimas eram pardas e de acordo com um levantamento realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, no ano de 2019, 66% das mulheres assassinadas eram negras<sup>13</sup>.

Referente a escolaridade das vítimas, em que houve predomínio de vítimas com menor escolaridade, de acordo com um estudo realizado na Índia, a escolaridade é o maior fator de proteção de idosos contra a violência, acima até mesmo de outras variáveis

Tabela 4 - Dados sobre o agressor dos casos de violência em vítimas com 60 anos ou mais com relações afetivas, no estado do Paraná - Brasil, em suas 22 regionais de saúde, no ano de 2017 a 2019.

Variáveis	Feminino		Masculino		Total		OR	IC	p
	N	%	N	%	N	%			
Suspeita de uso de álcool									
Sim	968	15,90	683	11,22	1.651	27,11	0,94	(0,84-1,07)	0,4248
Não	1.825	29,97	1.223	20,09	3.048	50,06	1		
Não informado	734	12,05	656	10,78	1.390	22,83			
Pai									
Sim	10	0,16	15	0,25	25	0,41	0,47	(0,21-1,06)	0,1015
Não	3.475	57,07	2.496	40,99	5.971	98,06	1		
Não informado	42	0,69	51	0,84	93	1,53			
Mãe									
Sim	17	0,28	3	0,05	20	0,33	4,09	(1,20-14,00)	0,0206*
Não	3.467	56,94	2.508	41,19	5.975	98,13	1		
Não informado	43	0,71	51	0,84	94	1,54			
Padrasto									
Sim	3	0,05	-	0,00	3	0,05			
Não	3.481	57,17	2.511	41,24	5.992	98,41			-
Não informado	43	0,71	51	0,84	94	1,54			
Madrasta									
Sim	4	0,07	-	0,00	4	0,07			-
Não	3.480	57,15	2.512	41,25	5.992	98,41			
Não informado	43	0,71	50	0,82	93	1,53			
Cônjuge									
Sim	480	7,88	140	2,30	620	10,18	2,7	(2,22-3,28)	0,0000
Não	3.001	49,29	2.366	38,86	5.367	88,14	1		
Não informado	46	0,76	56	0,92	102	1,68			
Ex-Cônjuge									
Sim	70	1,15	25	0,41	95	1,56	2,03	(1,28-3,22)	0,0028
Não	3.413	56,05	2.480	40,73	5.893	96,78	1		
Não informado	44	0,72	57	0,93	101	1,64			
Namorado(a)									
Sim	18	0,30	5	0,08	23	0,38	2,59	(0,96-7,00)	0,05705*
Não	3.466	56,92	2.502	41,09	5.968	98,01	1		
Não informado	43	0,71	55	0,90	98	1,61			
Ex-Namorado(a)									
Sim	14	0,23	1	0,02	15	0,25	10,11	(1,32-76,94)	0,0064*
Não	3.470	56,99	2.506	41,16	5.976	98,14	1		
Não informado	43	0,56	47	0,90	98	1,61			
Filho(a)									
Sim	1.532	25,16	868	14,26	2.400	39,42	1,47	(1,32-1,64)	0,0000

Não	1.943	31,91	1.628	26,74	3.571	58,65	1		
Não informado	52	0,86	66	1,08	118	1,94			
Irmão(a)									
Sim	111	1,82	96	1,58	207	3,40	0,82	(0,62-1,08)	0,1987
Não	3.369	55,33	2.404	39,48	5.773	94,81	1		
Não informado	47	0,77	62	1,02	109	1,79			
Amigos/Conhecidos									
Sim	176	2,89	260	4,27	436	7,16	0,45	(0,37-0,56)	0,0000
Não	3.304	54,26	2.241	36,80	5.545	91,07	1		
Não informado	47	0,67	61	1,11	108	1,78			
Cuidador(a)									
Sim	87	1,43	68	1,12	155	2,55	0,91	(0,66-1,26)	0,6519
Não	3.396	55,77	2.432	39,94	5.828	95,71	1		
Não informado	44	0,72	62	1,02	196	1,74			
Própria Pessoa									
Sim	439	7,21	399	6,55	838	13,76	0,76	(0,65-0,88)	0,0003
Não	3.049	50,07	2.114	34,72	5.163	84,79	1		
Não informado	39	0,74	49	0,80	88	1,44			
Outros Vínculos									
Sim	631	10,36	371	6,09	1.002	16,46	1,27	(1,10-1,46)	0,0007
Não	2.846	46,74	2.132	35,01	4.978	81,75	1		
Não informado	50	0,82	59	0,97	109	1,79			

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Tabela 5 - Dados sobre o agressor dos casos de violência em vítimas com 60 anos ou mais sem qualquer relação afetiva, no estado do Paraná - Brasil, em suas 22 regionais de saúde, no ano de 2017 a 2019.

Variáveis	Feminino		Masculino		Total		OR	IC	p
	N	%	N	%	N	%			
Desconhecido(a)									
Sim	194	3,19	409	6,72	603	9,90	0,3	(0,25-0,36)	0,0000
Não	3.288	54,00	2.096	34,42	5.384	88,42	1		
Não informado	45	0,74	57	0,93	102	1,67			
Patrão/Chefe									
Sim	3	0,05	2	0,03	5	0,08	1,08	(0,18-6,47)	1,0000*
Não	3.481	57,17	2.507	41,17	5.988	98,34	1		
Não informado	44	0,71	53	0,87	96	1,58			
Pessoas com Relação Instantânea									
Sim	44	0,72	56	0,92	100	1,64	0,56	(0,37-0,83)	0,0053
Não	3.439	56,48	2.452	40,27	5.891	96,75	1		
Não informado	44	0,72	54	0,89	98	1,61			
Policial/ Agente da Lei									
Sim	3	0,05	4	0,07	7	0,11	0,53	(0,12-2,41)	0,4619*



Não	3.482	57,19	2.505	41,14	5.987	98,32	1
Não informado	42	0,69	53	0,87	95	1,56	

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

como o nível econômico das vítimas, sugerindo que maior nível de escolaridade depois do ensino fundamental, é capaz de prevenir a violência contra os idosos<sup>14</sup>.

Relacionado ao local de ocorrência de violência, que ocorreu predominantemente em ambos os sexos em suas residências, uma das causas deste evento é devido a omissão do estado, que em nossa sociedade negligencia o amparo ao idoso, mesmo sendo de dever constitucional<sup>15</sup>. Outro motivo que também leva a agressão contra estas vítimas no domicílio, é devido motivos econômicos, no qual os agressores fazem exploração e apropriação de bens financeiros da vítima, gerando em muitos casos, outros tipos de violência<sup>16</sup>. Quanto o maior risco de violência a idosas em seus domicílios, este fato tem como causa a construção social do papel da mulher na sociedade, atrelada a uma maior desvalorização e subordinação até mesmo em seus próprios lares<sup>17</sup>.

Quanto ao tipo de violência, foram obtidos resultados semelhantes sobre a maior exposição de idosos do sexo masculino a violência física, em um estudo realizado em um Hospital no Planalto Central e em um estudo em Almenara - MG em que evidenciaram que enquanto os homens sofrem

maiores índices de agressões físicas, as mulheres sofrem outros tipos de violência como a psicológica e a negligência<sup>18-19</sup>.

Outro tipo de violência evidenciado, que apresentou maior chance de ser sofrido pelas mulheres é a sexual, agressão na qual é de difícil enfrentamento pelas vítimas por diversas causas como a vergonha, o baixo apoio das vítimas pelas famílias, e da falta de medidas públicas eficazes para realização deste tipo de denúncia<sup>20</sup>.

## CONCLUSÃO

O estudo analisou os fatores associados a violência contra a pessoa idosa, de acordo com o sexo, no estado do Paraná-Brasil no período entre 2017 e 2019 e constatou que as mulheres apresentaram maior chance de serem violentadas em suas residências em comparação aos homens. As vítimas idosas apresentaram maior risco de sofrerem violência de repetição, sexual, psicológica e financeira; enquanto os idosos apresentaram maior risco de sofrerem violência física, tortura e lesão autoprovocada. Os principais agressores das vítimas femininas foram pessoas conhecidas como mãe, conjuge, ex-cônjuge, ex-namorado e filho. Em contrapartida, os homens

idosos apresentaram maior chance de serem agredidos em habitações coletivas, bares ou similares, via pública e em comércios, por grupo de agressores amigos, desconhecidos, pessoas com relação instantânea e a própria vítima.

Espera-se que este estudo ofereça importantes informações sobre as diferentes formas de agressões por sexo e que possibilite o planejamento de intervenções que visam a prevenção da violência contra os idosos e a proteção desta população, evitando que ocorra o crescimento do número de vítimas e graves consequências para a sociedade.

No estudo, a principal limitação foi a subnotificação de casos, o que pode contribuir para que esses resultados se afastem da real dimensão dos acidentes ocorridos, exibindo apenas um vestígio do grave problema presente em nossa população.

## COLABORADORES

Todos os autores contribuíram significativamente com a redação do artigo ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; concepção e projeto ou análise e interpretação de dados e aprovação final da versão a ser publicada.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. 15/6 - Dia Mundial de Conscientização da Violência Contra a Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2021[cited 2022 Feb 04]. Available from: <https://bvsmis.saude.gov.br/15-6-dia-mundial-de-conscientizacao-da-violencia-contra-a-pessoa-idosa-2/>.
2. United Nations. Department of Economic and Social Affairs.

Ageing: World Elder Abuse Awareness Day. Nova Iorque: United Nations, 2021[cited 2022 Feb 03]. Available from: <https://www.un.org/development/desa/ageing/world-elder-abuse-awareness-day.html>.

3. Brasil. Câmara dos Deputados. Violência contra o Idoso. Brasília: Programas da TV Câmara: Participação Popular, 2022[cited 2020

- Feb 02]. Available from: <https://www.camara.leg.br/tv/524124-violencia-contra-o-idoso/>.
4. Universidade Federal de Alagoas. Notícias. Dados confirmam que violência contra idosos cresceu na pandemia. Alagoas: Assessoria de Comunicação, 2021[cited 2020 Jan 02]. Available from: <https://ufal.br/ufal/noticias/2021/6/dados-confirmam-que-violencia-contra-idosos-cresceu-com-a-pandemia>.
5. Hohendorff JV, Paz AP, Freitas CPP, Lawrenz P, Habigzang LF. Caracterização da violência contra idosos a partir de casos notificados por profissionais da saúde. *Revista da SPAGESP*. 2018;19(2):64-80. Available from: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702018000200006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702018000200006).
6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sinopse do Censo Demográfico 2010 - Paraná. Brasília: IBGE, 2010[cited 2022 Jan 08]. Available from: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=0&uf=41>.
7. Brasil. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Tabnet. Brasília: DATASUS, 2022[cited 2021 Dez 01]. Available from: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>.
8. Pedroso AL, Duarte Júnior SR, Oliveira NF. Perfil da pessoa idosa vítima de violência intrafamiliar de um centro integrado de proteção e defesa de direitos em tempos de pandemia. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2021;24(6):e210108. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020024.210108>. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/w9PYjTLZdRqvH9YCrX6Cqm/>.
9. Matos NM, Albernaz EO, Sousa BB, Braz MC, Vale MS, Pinheiro HA. Perfil do agressor de pessoas idosas atendidas em um centro de referência em geriatria e gerontologia do Distrito Federal, Brasil. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2019;22(5):e190095. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190095>. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/xZYqVNmDV45B-7v44FZkqbfq/abstract/?lang=pt>.
10. Soares MLM, Guimarães NGM, Bonfada D. Tendência, espacialização e circunstâncias associadas às violências contra populações vulneráveis no Brasil, entre 2009 e 2017. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2021;26(11):5751-5763. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.25242020>. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wWJNv5CVYJYNxfmzYhmjxfg/?lang=pt>.
11. Lopes EDS, D'Elboux MJ. Violência contra a pessoa idosa no município de Campinas, São Paulo, nos últimos 11 anos: uma análise temporal. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2021;24(6):e200320. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200320>. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/9cffkm8dTNQB5RvdBCsdKcj/>.
12. Machado DR, Kimura M, Duarte YAO, Lebrão ML. Violência contra idosos e qualidade de vida relacionada à saúde: estudo populacional no município de São Paulo, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2020;25(3):1119-1128. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.19232018>. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/cBqSSWBMrf9bnNv3Dhx-8d7g/?lang=pt>.
13. Cerqueira D. Atlas da Violência 2021. São Paulo: FBSP, 2021. DOI: <https://doi.org/10.38116/riatlasdaviolencia2021>. Available from: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/1375-atlasdaviolencia2021completo.pdf>.
14. Skirbekk V, James KS. Abuse against elderly in India - The role of education. *BMC Public Health*. 2014;14(336):1-8. DOI: <https://doi.org/10.1186/1471-2458-14-336>. Available from: <https://bmcpublihealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2458-14-336>.
15. Rocha RC, Cortês MCJW, Dias EC, Gontijo ED. Violência velada e revelada contra idosos em Minas Gerais-Brasil: análise de denúncias e notificações. *Saúde em debate*. 2018;42(4):81-94. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-110420185406>. Available from: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/dfpcfFBff5wb8vPdFpTTLQd>.
16. Machado JC, Rodrigues VP, Vilela ABA, Simões AV, Morais RLGL, Rocha EM. Intrafamily violence and actions strategies of the Family Health team. *Saúde e Sociedade*. 2014;23(3):828-840. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000300008>. Available from: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/QJsp6DwvFvzK5KdTy5k43k/abstract/?lang=en>.
17. Cunha RIM, Oliveira LVA, Lima KC, Mendes TCO. Perfil epidemiológico das denúncias de violência contra a pessoa idosa no Rio Grande do Norte, Brasil (2018-2019). *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. 2021;24(6):e210054. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020024.210054>. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/hCfLdqm9VRJ9Xwky3dddns/>.
18. Soares MC, Barbosa AM. Perfil de idosos vítimas de violência atendidos em um hospital de urgências. *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás "Candido Santiago"*. 2020;6(1):18-34. Available from: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/190>.
19. Paiva MM, Niitsuma ENA, Nascimento JS, Prates DP. Perfil epidemiológico dos casos de violência entre idosos no interior do Norte de Minas Gerais, Brasil. *Revista Família, Ciclos da Vida e Saúde no Contexto Social*. 2019;7(4):431-440. DOI: <https://doi.org/10.18554/refacs.v7i4.3708>. Available from: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/3708>.
20. Gomes JMA, Nascimento V, Ribeiro MNS, Espírito Santo FH, Diniz CX, Souza CRS et al. Abuso sexual sofrido por mulheres idosas: relatos de vivências. *Revista Kairós-Gerontologia*. 2020;23(1):323-339. DOI: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2020v23i1p323-339>. Available from: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/50572>.
21. Débora Lorena Melo Pereira, Iderlania Maria de Oliveira Sousa, Rita da Graça Carvalhal Frazão Correa, Poliana Pereira Costa Rabelo, Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim, Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira. Processo histórico de mudanças na saúde pública até a implantação da política nacional de atenção básica. *SaudColetiv (Barueri) [Internet]*. 22º de março de 2022 [citado 11º de abril de 2022];12(74):9811-24. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/2342>
22. Oliveira, Kênnia Stephanie Morais et al. Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. *Revista Gaúcha de Enfermagem [online]*. 2018, v. 39 [Acessado 15 Maio 2022] , e57462. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.57462>>. Epub 23 Jul 2018. ISSN 1983-1447. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.57462>.